



## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: ENTRE O TRADICIONAL E O DIALÓGICO<sup>1</sup>

Júlia Graciela de Souza<sup>2</sup> - FURB

Marcia Regina Selpa Heinzle<sup>3</sup> - FURB

**RESUMO:** Esta pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação (PPGE) - Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB), na linha de pesquisa de Formação de Professores, Políticas e Práticas Educacionais, no Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Superior (GEPES/FURB). O presente artigo tem como objetivo identificar a concepção de Educação Alimentar e Nutricional de um Curso de Nutrição de uma Universidade de Santa Catarina, a partir do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. A pesquisa foi realizada em uma Universidade de Santa Catarina e os dados foram gerados por meio de entrevista semiestruturada com quatro sujeitos de pesquisa: duas coordenadoras e duas docentes do Curso de Nutrição. Os dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva. Os resultados indicam que os sujeitos de pesquisa estão se desvencilhando da educação tradicional e buscando praticar uma educação dialógica conforme preconiza o Marco de Referência. Para isto, precisam ressignificar seus conhecimentos de Educação Alimentar e Nutricional e incorporá-los em suas práticas.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional, Concepção tradicional, Concepção dialógica.

**ABSTRACT:** This research was developed in the Postgraduate Program (PPGE) - Master in Education of the Regional University of Blumenau (FURB), in the line of research of Teacher Education, Policies and Educational Practices, in the Group of Studies and Research in Education Superior (GEPES / FURB). This article aims to identify the concept of Food and Nutrition Education of a Nutrition Course of a University of Santa Catarina, based on the Reference Framework of Food and Nutrition Education for Public Policies. The research was carried out at a University of Santa Catarina and the data were generated through a semistructured interview with four research subjects: two coordinators and two teachers of the Nutrition Course. The data were analyzed through

---

<sup>1</sup> **Submissão: 07 de maio de 2019 – Aceitação: 30 de junho de 2019**

<sup>2</sup> Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências em Educação Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Santa Catarina, Brasil. E-mail: [nutricionista@juliagraciela.com.br](mailto:nutricionista@juliagraciela.com.br).

<sup>3</sup> Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências em Educação Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Santa Catarina, Brasil. E-mail: [selpa.marcia@gmail.com](mailto:selpa.marcia@gmail.com)

# Revista Gepesvida/2019

---

Discursive Textual Analysis. The results indicate that the research subjects are moving away from traditional education and seeking to practice a dialogic education as recommended in the Framework of Reference. For this, they need to re-signify their knowledge of Food and Nutrition Education and incorporate them into their practices.

**Key words:** Food and Nutrition Education, Traditional conception, Dialogical conception.

## INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional<sup>4</sup> (EAN) é uma atividade exercida pelo Nutricionista nas diferentes áreas de atuação profissional (BRASIL, 1991; 2005) e tem como finalidade “produzir na sociedade condições de alimentação favoráveis à saúde, à redução da morbimortalidade por doenças que têm na alimentação um de seus fatores causais, minimizar ou evitar o sofrimento humano com doenças e os gastos com tratamentos.” (BOOG, 2011, p. 78).

A formação profissional em Nutrição, em nível de graduação, atualmente, segue as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Nutrição, que orienta o currículo, descreve o perfil profissional e as habilidades e competências que devem ser adquiridas pelo estudante (BRASIL, 2001). De acordo com as DCN, o estudante deve adquirir conhecimentos que, ao se tornar um profissional possa “[...] desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino; atuar, formular e executar políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária visando à promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional.” (BRASIL, 2001, p. 2-3). Boog (2011, p. 78) esclarece que “embora não seja uma disciplina obrigatória, ela está presente na grade curricular dos cursos de Nutrição com cargas horárias variáveis e com ou sem carga horária destinada à prática”.

A profissão de Nutricionista surgiu no Brasil há cerca de setenta anos e nessa época o desafio era melhorar o perfil epidemiológico nutricional da população que era associado às condições econômicas e de desigualdade sociais. Atualmente, o desafio do nutricionista é auxiliar a população a superar as doenças nutricionais degenerativas que são associadas aos novos padrões de consumo alimentar da população e atingem todas as classes sociais (VACONCELOS, 2002; BRASIL, 2012).

Devido ao aumento de pessoas com doenças associadas a nutrição, várias políticas públicas e

---

<sup>4</sup> Em acordo com Marco de Referência, utilizamos o termo Educação Alimentar e Nutricional e não o termo Educação Nutricional “[...] para que o escopo de ações abranja desde os aspectos relacionados ao alimento e alimentação, os processos de produção, abastecimento e transformação aos aspectos nutricionais.” (BRASIL, 2012, p. 23).

# Revista Gepesvida/2019

---

programas nacionais passam a utilizar a EAN como instrumento de ação, destacando-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar, a Política Nacional de Promoção da Saúde, a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e a Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Diante disso, surgiu a necessidade de elaborar um documento de referência da EAN, assim, em 2012, foi publicado o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (Marco de Referência), configurando um avanço da EAN no Brasil (BRASIL, 2012).

O Marco de Referência vem para orientar o Nutricionista e outros profissionais envolvidos com a alimentação e para preencher lacunas e consolidar a EAN que havia ficado no esquecimento nas décadas anteriores, pois se acreditava que os problemas da alimentação seriam resolvidos com a melhoria da renda da população (BOOG, 1997; SANTOS, 2005; BOOG, 2013).

O Marco de Referência, como um todo, traz as discussões sobre a EAN, abrangendo, além do conceito, a história, princípios, objetivos, campos de prática e parcerias. O conceito de EAN apresentado no Marco de Referência (BRASIL, 2012) traz uma concepção dialógica, com uma abordagem educacional de metodologias problematizadoras e ativas, visando o empoderamento de indivíduos que participem da EAN. O conceito é amplo e global, trazendo, nele próprio, pistas para a sua execução. De acordo com esse documento, a EAN:

[...] é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar. (BRASIL, 2012, p. 23).

A EAN, conforme o conceito, considera o indivíduo como um todo, respeitando o ambiente em que vive, a sua cultura alimentar e o seu comportamento, e pretende por meio de uma educação dialógica e problematizadora melhorar os hábitos alimentares. Segundo Boog (2013), na educação dialógica, é considerado o conhecimento que o indivíduo possui e a sua história de vida, assim, o processo educativo é construído sobre o diálogo entre os saberes.

O Marco de Referência aborda como um dos princípios da EAN a promoção do autocuidado e da autonomia que “[...] tem como foco principal apoiar as pessoas para que se tornem agentes produtores sociais de sua saúde, ou seja, para que as pessoas se empoderem em relação à sua saúde.” (BRASIL, 2012, p. 27), fazendo uma oposição à educação tradicional que tem como estratégias “[...] informações verticalizadas que ditam comportamentos a serem adotados para a manutenção da saúde.” (ALVES, 2005, p. 47).

# Revista Gepesvida/2019

---

Visto a consolidação da EAN nos últimos anos e a publicação do Marco de Referência (2012), interessamo-nos a identificar a concepção de Educação Alimentar e Nutricional de um Curso de Nutrição de uma Universidade de Santa Catarina, a partir do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa de abordagem qualitativa parte de um tema explorado por um processo de geração de dados e analisado a partir da Análise Textual Discursiva. Para a escolha do local de pesquisa foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: ser uma Universidade vinculada à Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe); ser um Curso de Nutrição que ofertasse em seu currículo a disciplina de Educação Alimentar e Nutricional ou Educação Nutricional. A partir dos critérios identificamos as Universidades privadas do estado de Santa Catarina e após análise preliminar dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Nutrição definimos apenas um Curso de Nutrição para realizarmos a pesquisa, a escolha se deu diante da seguinte singularidade: o PPC fazia referência ao Marco de Referência. Dessa forma, a pesquisa foi realizada em uma Universidade de Santa Catarina, Brasil, nos dois câmpus que oferecem o Curso de Nutrição.

Como instrumento para geração de dados, optamos em realizar a entrevista semiestruturada, em que o entrevistador determina as perguntas *a priori*, podendo fazer outras perguntas, caso seja necessário, para atingir o objetivo (LAKATOS; MARCONI, 2003). Os entrevistados e sujeitos desta pesquisa foram aqueles que possuem relação com a EAN na Universidade, sendo estes duas docentes da disciplina de EAN e duas Coordenadoras do Curso de Nutrição.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa de uma Universidade e aprovada pelo mesmo sob o parecer número 2.133.615/2017. Nesse sentido, optamos por preservar a identidade dos sujeitos de pesquisa entrevistados e o nome da Universidade. Por isso, a forma adotada para referenciar os sujeitos de pesquisa é: Coordenadoras do Curso de Nutrição – C1 e C2; Docentes – D1 e D2. Para analisar os achados da pesquisa, realizamos a Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011) por ser este um método de análise de dados de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos, a partir da interpretação, abrangendo a análise de discurso e a análise de conteúdo.

# Revista Gepesvida/2019

---

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos a seguir as concepções dos sujeitos de pesquisa sobre a EAN, apresentando primeiramente a concepção dialógica e posteriormente a concepção tradicional.

A concepção dialógica do Marco de Referência expõe que a EAN deve acontecer em diferentes espaços e ambientes, envolvendo diferentes públicos. Dessa forma, os sujeitos de pesquisa percebem a importância da EAN se fazer presente em toda a formação do Nutricionista, pois, posteriormente, independente da área em que o mesmo irá atuar, ele fará EAN, conforme explica a C2:

Então ela não é uma disciplina que vai trabalhar só em determinadas áreas, em qualquer área da Nutrição ela deve estar sendo implementada. Então, seja ela na **Nutrição clínica**, tu precisas de uma educação nutricional para poder atingir o teu objetivo dentro dessa área. Na **Nutrição social**, principalmente quando trabalha modificações de hábitos em conjunto, em grupos. E na parte da **Nutrição Clínica** é muito mais individual. Na área de UAN [alimentação coletiva] precisa para atingir o público. Eu acho que ela está em todas as áreas, **ela deve ser construída a partir do nutricionista como uma das partes principais do tratamento ou do desenvolvimento de uma modificação alimentar.**

Percebemos, na fala da C2, a amplitude da EAN ao se fazer presente em várias áreas da atuação profissional e a sua importância em cada área. D2 informa que a concepção da EAN mudou nos últimos anos, de uma concepção tradicional para uma concepção dialógica e isso se deve, entre outros fatores, ao Marco de Referência, conforme explica:

[...] eu acho que na época que eu fiz essa disciplina era muito diferente, que **era aquilo só de repassar conhecimento, hoje com materiais como o Marco de Referência nós sabemos que é tornar realmente o indivíduo autocrítico e responsável pela sua melhoria**, ou o que ele vai conseguir modificar. (D2)

Conforme Boog (2013), a EAN deve estar voltada para o empoderamento do indivíduo, ou seja, torná-lo autocrítico e responsável pela sua alimentação adequada, para isso, é preciso que o nutricionista considere os saberes e crenças que o indivíduo possui, “[...] para poder trabalhar com eles e tentar estimular reflexões que possam gerar transformações dos saberes antigos em novos, bem como o desenvolvimento de novas práticas e de novos sentidos para ações ligadas à alimentação.” (BOOG, 2013, p. 223). Outra característica da educação dialógica são as metodologias ativas de ensino e adequadas às diferentes faixas etárias, grupos e públicos, além da valorização da cultura e das necessidades do indivíduo, isso é abordado por D2, conforme segue:

Uma coisa que trabalho bastante com eles, é tentar essas **metodologias ativas**, que é o que eles preconizam; e nos ambulatórios mesmo na prática, de **não é passar o que tu queres, e sim o que ele [paciente] precisa saber naquele momento, pensando na realidade cultural.** Então eu acho que é algo que envolve tudo isso. É bem como diz é campo de

# Revista Gepesvida/2019

---

conhecimento, mas também é prática. (D2)

De acordo com o Marco de Referência,

[...] a EAN terá maiores resultados se articulada a estratégias de caráter estrutural que abrangem aspectos desde a produção ao consumo dos alimentos, pois sua capacidade de gerar impacto depende de ações articuladas entre as dimensões que o indivíduo pode definir e alterar com aquelas que o ambiente determina e possibilita (BRASIL, 2012, p. 14).

A EAN deve considerar o ambiente no qual o indivíduo está inserido. Conforme o Marco de Referência, “[...] quando a EAN aborda estas múltiplas dimensões ela se aproxima da vida real das pessoas e permite o estabelecimento de vínculos, entre o processo pedagógico e as diferentes realidades e necessidades locais e familiares” (BRASIL, 2012, p. 26). Segundo Boog (2013, p. 31) a EAN vai além de transmitir informações e comunicar conceitos de nutrição, é preciso “[...] penetrar na história de vida, na inserção social do sujeito, na cultura, no universo de significados afetivos que dão sentido às práticas de alimentação, tanto aquelas passadas de geração a geração como as que são construídas nas novas formas de viver.”. Assim, a concepção da D2 vai ao encontro do Marco de Referência.

Para além da realidade na qual o paciente está inserido, é preciso ainda “[...] ultrapassar os limites das ações dirigidas ao consumo de alimentos e impacto na saúde e estendê-las para as dimensões que abrangem a produção e o abastecimento de alimentos.” (BRASIL, 2012, p. 21). Representando um desafio aos sujeitos de pesquisa e aos Nutricionistas de modo geral, conforme C2 expõe:

Acho que hoje é bem difícil o nutricionista conseguir fazer Educação Alimentar e Nutricional, porque **Educação Alimentar e Nutricional passa desde o conhecimento da produção dos alimentos, do preparo, do conhecimento, escolha e preparo dos alimentos, respeitando a questão da Cultura...** (C2)

O Marco de Referência tem como objetivo central contemplar todos os setores de produção, distribuição, abastecimento e consumo de alimentos (BRASIL, 2012). Ou seja, atingir todas as etapas do sistema alimentar, o que C2 cita como algo amplo, por envolver todas as etapas. O sistema alimentar é definido como

[...] o processo que abrange desde o acesso à terra, à água e aos meios de produção, as formas de processamento, de abastecimento, de comercialização e de distribuição; a escolha e consumo dos alimentos, incluindo as práticas alimentares individuais e coletivas, até a geração e a destinação de resíduos. (BRASIL, 2012, p. 25).

Percebemos, na resposta a seguir da D1, que a mesma tem consciência dos diferentes setores

# Revista Gepesvida/2019

---

do sistema alimentar e do papel do nutricionista, já que ela questiona:

Bom, o que mexe a educação alimentar e nutricional? Primeiro, como é que o país que a gente vive se comporta em relação ao alimento? Em todos os sentidos, tanto na **agricultura**, quanto na **formação, aplicação e fiscalização das políticas públicas**? Em relação aos programas? Em relação a **parte financiável desses programas**? Quanto ao **acesso do alimento**? (D1)

Conforme Boog (2013), o Nutricionista enquanto educador em todos os níveis de atuação, deve-se perguntar

[...] as ações propostas contribuem para a sustentabilidade ambiental? Quem é o favorecido por este programa? Esta ação pode favorecer o consumismo? Existem outros interesses permeando os programas? Estou focando meu trabalho de educação alimentar e nutricional nas pessoas ou na ciência da nutrição apenas? (BOOG, 2013, p. 82).

O Marco de Referência (BRASIL, 2012, p. 25) aponta que a EAN precisa “[...] abranger temas e estratégias relacionadas a todas estas dimensões de maneira a contribuir para que os indivíduos e grupos façam escolhas conscientes, mas também que estas escolhas possam, por sua vez, interferir nas etapas anteriores do sistema alimentar.”. Ou seja, por meio da EAN os indivíduos podem adquirir consciência sobre os modos de produção de alimentos, colaborando para o fortalecimento da agricultura familiar e diminuindo o consumo de alimentos ultraprocessados.

Dessa forma, compreendemos que o Nutricionista, ao ter uma consciência crítica, pode utilizar a própria EAN para fortalecê-la. Ao realizar um programa de EAN que conscientize os indivíduos sobre hábitos alimentares saudáveis e valorize a cultura alimentar, por consequência, diminuirá o consumo de alimentos ultraprocessados e provenientes da monocultura.

Isso é possível por meio da educação dialógica e problematizadora que tem como resultado um indivíduo crítico, empoderado e capaz de fazer escolhas alimentares saudáveis e modificar o ambiente em que vive, valorizando a cultura local.

Os sujeitos de pesquisa compreendem a EAN como dialógica, mas observamos traços de uma concepção tradicional. Os sujeitos de pesquisa notam que a EAN contempla várias áreas de conhecimento e valorizam a EAN enquanto disciplina específica, sendo esta necessária para conhecer os seus fundamentos, teorias da educação, as políticas e programas que utilizam a EAN como instrumento e de documentos como o Marco de Referência. Notamos, contudo, que há dificuldade de a EAN ser abordada de forma transversal e interdisciplinar no currículo do Curso de Nutrição, traços estes característicos do ensino tradicional. Além disso, é possível perceber aspectos do tecnicismo.

Isto se deve ao fato de que Nutricionistas não foram formados para serem educadores,

# Revista Gepesvida/2019

---

conforme Boog (2013):

Formamo-nos técnicos e o papel de educador é outro, para o qual se demanda um esforço pessoal de leitura, estudo, reflexão, análise de situações, de compreensão e de ensaios metodológicos, nascidos da leitura crítica da realidade, de um olhar avaliativo que não inquire somente sobre resultados numéricos, mas que indaga acerca dos significados das ações profissionais para as pessoas. (BOOG, 2013, p. 268).

O docente Nutricionista replica aquilo que aprendeu com os seus professores e se forma docente por meio de esforço pessoal (BOOG, 2013), da experiência e de formações continuadas ofertadas pela IES. Refletindo sobre a concepção de ensino da EAN, notamos, na fala da C2, aspectos de uma educação tradicional e tecnicista:

Educação alimentar nutricional é uma forma que a gente conhece toda uma estrutura educacional, de como trabalhar educação, porque precisa primeiro se conhecer como é que educa, como é que se passa uma mensagem, seja em qualquer tipo de área de educação. E nisso busca-se a parte de como ensinar a se alimentar melhor, **quais são as melhores técnicas para a gente atingir determinados públicos**, em como lidar com as faixas etárias, porque a gente precisa de focos diferenciados, no individual ou no coletivo **como é que aborda uma técnica diferente para ter o objetivo que deseja naquele momento, naquele grupo ou não naquele indivíduo**. Especificamente, eu acho que a educação nutricional **é a forma de avaliarmos ou passarmos os conhecimentos, ou como queremos atingir uma nova forma de passar o conceito de alimentação saudável, ou como as pessoas podem estar se reorganizando frente a parte de alimentação**.

“De forma geral, a educação alimentar e nutricional esteve, até hoje, mais voltada à racionalidade e pouco explorou os aspectos sensoriais, a educação do paladar, do olfato, do tato, aspectos obviamente importantes na alimentação.” (BOOG, 2013, p. 143). Assim, compreendemos que a concepção que C2 possui sobre a EAN são resquícios de sua formação que estava na época relacionada à concepção tradicional.

Barbosa *et al.* (2013) indicam que uma formação profissional tecnicista contribui para que, ao realizar a EAN, o nutricionista o faça na forma de orientação e por meio de metodologias também tecnicistas, em que o nutricionista transmite o conhecimento baseando-se na composição nutricional dos alimentos. As autoras afirmam que é preciso “[...] superar esta concepção de formação, principalmente em direção a promover a integração do conhecimento, buscando construir um processo de partilha e complementaridade entre os diferentes saberes que envolvem o alimento e a alimentação” (BARBOSA *et al.*, 2013, p. 943).

Nas respostas, os sujeitos de pesquisa apontaram que as práticas que os estudantes realizam durante as disciplinas de EAN acontecem na forma de orientação nutricional, que está associado a uma educação tradicional.

# Revista Gepesvida/2019

---

Boog (1997) explica a diferença de Orientação Nutricional e Educação Nutricional, para a pesquisadora, a orientação nutricional é “algo pontual e restritivo” a prescrição dietética, já a educação nutricional é “algo amplo e de longo prazo”, no qual se busca a autonomia do sujeito proporcionando mudanças alimentares que contribuirão na melhoria dos hábitos alimentares, considerando ainda o físico, o emocional e o intelectual. De acordo com o Marco de Referência (BRASIL, 2012, p. 28), a “EAN deve ampliar a sua abordagem para além da transmissão de conhecimentos e gerar situações de reflexão sobre as situações cotidianas, busca de soluções e prática de alternativas.”, pois se “[...] pautada apenas na informação científica sobre alimentos e seus componentes revela-se limitada para promover a saúde.” (BOOG, 2013, p. 26). Diante disso, apenas a orientação nutricional de forma pontual não consegue atingir o objetivo.

Observamos que tanto as coordenadoras quanto as docentes sabem a diferença da orientação e da educação nutricional, contudo, as atividades práticas da disciplina Instrumentos de Educação Alimentar e Nutricional acontecem na forma de orientação, conforme as falas abaixo:

Claro que **a gente sabe que deveria ser continuado e ali é de maneira pontual**. Mas a prática acontece dessa maneira. (C1)  
[...] então **existe a necessidade de retornar nessas comunidades e acompanhar para ver se realmente surtiu efeito, ou reaplicar uma intervenção**. Para ver se as coisas realmente estão evoluindo. O que acontece muito e não é diferente na aplicação dos nossos programas, são essas intervenções que são estanques, vai lá faz, e podem ser ótimas palestras, ótima intenção, **mas depois abandona a comunidade e isso é o que não pode acontecer!** (D1)

Segundo Boog (2013, p. 119) “[...] as intervenções precisam ser precedidas de diagnósticos abrangentes, que deem conta dos aspectos culturais e psicológicos também.”. Foi possível perceber que tanto docente quanto coordenadora se sentem incomodadas em realizar orientação nutricional e ações pontuais e que estas acontecem por restrições do próprio sistema de ensino que está pautado em concepções tradicionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigamos a concepção dos sujeitos de pesquisa sobre a EAN, visto que, com o Marco de Referência, passa a ser preconizada a educação dialógica, crítica e problematizadora. Os sujeitos de pesquisa tiveram, provavelmente, em sua formação inicial, o contato com uma abordagem tradicional e tecnicista da EAN e, atualmente, devem fazer uma abordagem dialógica. Os sujeitos de pesquisa estão se desvencilhando da educação tradicional e buscando praticar uma educação dialógica e esta envolve não só a EAN, mas todo o processo formativo do estudante de Nutrição.

# Revista Gepesvida/2019

---

Apesar de compreenderem a importância da educação dialógica e buscarem em suas práticas realizá-la, percebemos na entrevista com os sujeitos de pesquisa os resquícios da educação tradicional. Compreendemos que os sujeitos de pesquisa tiveram a sua formação profissional inicial em períodos em que se valorizavam o tecnicismo e a educação tradicional, caracterizando uma Educação Nutricional que visava à transmissão de informações alimentares e nutricionais por meio de técnicas. Atualmente, conforme já abordado, a EAN visa ao empoderamento do indivíduo quanto as suas escolhas alimentares, respeitando os seus hábitos e culturas alimentares. Dessa forma, os sujeitos de pesquisa devem ressignificar seus conhecimentos de EAN e incorporá-los em suas práticas.

Ainda que timidamente, os sujeitos de pesquisa investigados estão quebrando um ciclo que era caracterizado pela desvalorização da EAN na formação dos Nutricionista que resultava em um profissional que desvalorizava a EAN em sua atuação profissional. Os docentes e coordenadores de Cursos de Nutrição possuem o desafio, conforme abordado no Marco de Referência, de colocar em prática uma EAN problematizadora e dialógica, promovendo a autonomia dos indivíduos para que realizem escolhas alimentares saudáveis.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 39-52, 2005. Set 2004/fev 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.
- BARBOSA, Najla Veloso Sampaio et al. Alimentação na escola e autonomia: desafios e possibilidades. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 937-945, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n4/05.pdf>> Acesso em: 10 jun 2017.
- BOOG, Maria Cristina Faber. Educação Nutricional como Disciplina Acadêmica. In: Diez-Garcia, Rosa Wanda. **Mudanças Alimentares e Educação Nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. p. 74-86.
- BOOG, Maria Cristina Faber. **Educação em Nutrição**: integrando experiências. Campinas: Komedi, 2013. 268 p.
- BOOG, Maria Cristina Faber. Educação Nutricional: passado, presente, futuro. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 1, n. 10, p. 5-19, 1997. Disponível em:

# Revista Gepesvida/2019

---

<[https://www.faculdadeguararapes.edu.br/site/hotsites/biblioteca/educacaonutricional\\_passado-presente-futuro59500.pdf](https://www.faculdadeguararapes.edu.br/site/hotsites/biblioteca/educacaonutricional_passado-presente-futuro59500.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES Nº 5**. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Nutrição. Diário Oficial da União. 2001; Seção 1, p. 39.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília: DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. 2012. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca\\_alimentar/marco\\_EAN.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/marco_EAN.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2016.

BRASIL. **Resolução CFN nº 380/2005**. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/>> Acesso em: 10 abr 2016.

FRANCO, Ana Carolina. **Educação nutricional na formação do nutricionista: bases teóricas e relação teoria-prática**. 2006. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Dissertação (Mestrado), Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000386044&fd=y>>. Acesso em: 01 abr. 2016.

FRANCO, Ana Carolina; BOOG, Maria Cristina Faber. Relação teoria-prática no ensino de educação nutricional. **Revista de Nutrição**, Campinas, n. 20, v. 6, p. 643-655, nov./dez., 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732007000600007&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732007000600007&lng=en)>. Acesso em: 02 jun. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003, 311 p.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí : Ed. INIJUÍ, 2011. 223 p.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 5, p. 681-692, Out. 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732005000500011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000500011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 jun. 2016.